

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2000

Senhores Acionistas,

De acordo com as determinações legais e estatutárias, apresentamos as Demonstrações Financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2000, acompanhadas do parecer dos Auditores Independentes.

AMBIENTE ECONÔMICO

A economia brasileira apresentou performance bastante positiva no ano de 2000, destacando-se a aceleração da atividade econômica e a redução das taxas de inflação, possibilitando o cumprimento das metas acordadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

O PIB nacional apresentou crescimento de 4,2%, comparativamente a 0,79% em 1999. O PIB industrial registrou expansão de 4,79%, evidenciando a retomada do crescimento econômico.

Taxas de inflação em queda, significativa evolução dos resultados fiscais e menores taxas de juros internacionais permitiram a redução da taxa de juros básica brasileira de 18,75% a.a. no início de janeiro para 15,75% a.a. no final de dezembro. Os indicadores econômicos que influenciam os resultados da Elektro apresentaram a seguinte evolução:

Indicadores	2000	1999
Taxa de Câmbio R\$/US\$ *	1,9554	1,7890
Desvalorização Cambial	9,30%	48,01%
CDI Cetip	17,32%	25,11%
IGP-M	9,95%	20,10%
IGP-DI	9,81%	19,98%
TJLP	10,75%	13,22%

* Base: 31 de Dezembro

O cenário econômico brasileiro apresenta boas perspectivas para 2001. As expectativas são de taxas de inflação entre 5% a 6% e um crescimento do PIB entre 4% e 4,5%.

Apesar dos bons fundamentos da economia brasileira, a partir de fevereiro de 2001 o cenário econômico interno foi fortemente afetado pelo comportamento das economias norte-americana e argentina. A significativa volatilidade nas taxas de câmbio e a recente decisão do Banco Central do Brasil de retornar a taxa básica de juros para o patamar de 15,75% a.a. são os reflexos mais imediatos de um cenário externo bastante alterado.

DESEMPENHO COMERCIAL

	VENDAS DE ENERGIA					
	GWh			R\$		
	2000	1999	Var.	2000	1999	Var.
Residencial	2.989,0	2.927,8	2,1%	614,6	511,1	20,3
Industrial	5.113,6	4.810,0	6,3%	522,2	423,9	23,2
Comercial	1.121,5	1.053,5	6,5%	210,2	169,6	23,9
Rural	690,9	710,0	2,7%	72,8	64,9	12,2
Poder Público	213,9	203,4	5,2%	37,6	30,5	23,3
Iluminação Pública	380,9	377,4	0,9%	43,4	37,1	17,0
Serviços Públicos	704,9	684,8	2,9%	60,6	51,1	18,6
Sub-total	11.214,7	10.766,9	4,2%	1.561,5	1.288,2	21,2%
Mercado Atacadista de Energia	1.060,0	379,0	-	42,8	1,7	-
Total	12.274,7	11.145,	10,1%	1.604,3	1.289,9	24,4%

No ano de 2000, a Elektro forneceu 11.215 GWh de energia a seus clientes finais, registrando um aumento de 4,2% em relação ao ano de 1999. Destacam-se os crescimentos dos segmentos industrial (6,3%) e comercial (6,5%), resultantes da expansão da atividade econômica.

A gestão do suprimento e comercialização no Mercado Atacadista de Energia (MAE) respondeu pela venda de 1.060 GWh (R\$ 42,8 milhões) no período. Em função da sua política de não exposição aos preços de compra do MAE, a Elektro tem firmado contratos bilaterais e que em 2000 responderam pelo suprimento de 770 GWh. Ao longo do exercício ocorreram alguns excedentes que foram vendidos no mercado spot. As vendas do MAE incluem 167 GWh referentes a ajustes do último quadrimestre de 1999 e 521 GWh de energia excedente de Itaipu.

As vendas totais de energia em 2000 alcançaram 12.275 GWh, equivalente a um crescimento de 10,1% comparativamente ao ano anterior.

A receita bruta de vendas atingiu R\$ 1,6 bilhão, registrando um incremento no ano de 24,4%. Além do crescimento do consumo relativo do período, este desempenho decorre, também, dos reajustes tarifários autorizados:

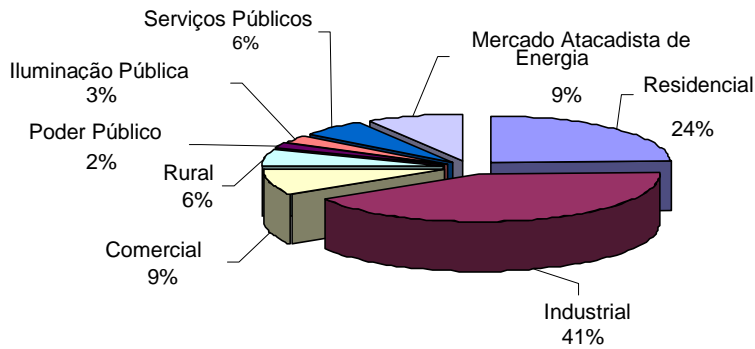
- em 1999: 16,34%, em junho, e 6,32%, em setembro, totalizando 23,69% e que se refletiram nos primeiros 8 meses de 2000; e
- em 2000:
 - (i) 1% em maio, referente a compensação pela elevação da alíquota da COFINS, ocorrida em fevereiro de 1999;
 - (ii) redução de 2,51% em 10 de junho, com o término da compensação, que vigorou a partir de 10 de junho de 1999, dos custos incorridos com as compras de energia de Itaipu, denominadas em dólares norte-americanos, em função da desvalorização do Real em 1999 e que não estavam cobertos pelas tarifas da época; e
 - (iii) reajuste tarifário anual em 27 de agosto, de 14,56%.

A evolução da tarifa média de venda de energia aos consumidores finais em 2000 foi de 16,4% relativamente a 1999.

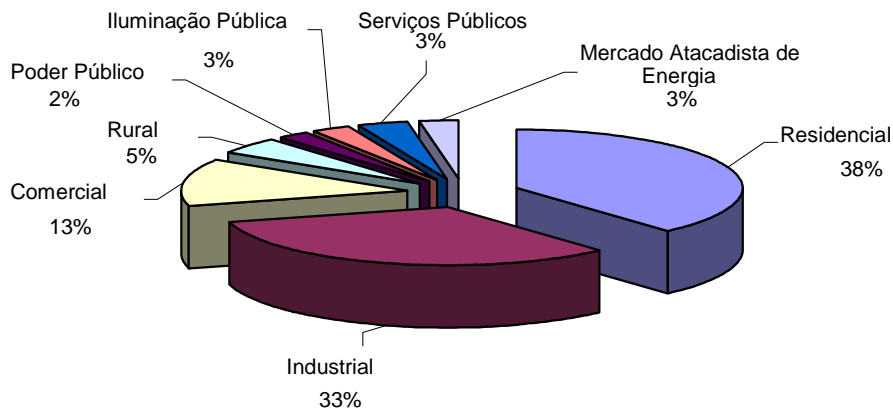
A Elektro ligou 54 mil novos clientes ao longo do exercício, um crescimento de 3,4% em relação a dezembro de 1999.

A energia total vendida, a receita bruta na venda de energia e a base total de clientes apresentavam as seguintes segmentações no encerramento de 2000:

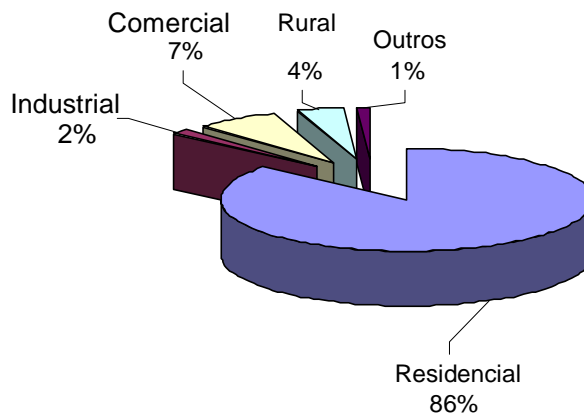
Energia Total Vendida - 12.275 GWh



Energia Total Vendida - R\$ 1,6 Bilhão



Total de Clientes - Dez/ 2000 - 1,6 Milhão



Com o objetivo de identificar novas oportunidades para atender às necessidades do mercado, a empresa lançou o produto “Solução Integrada em Energia – SIE” para a prestação de serviços em projetos de eficiência energética, operação e manutenção de redes elétricas, projetos e construções de subestações e assessoria em diagnóstico energético para a contratação de compra e venda de energia.

Dentro dessa nova filosofia de trabalho, destacam-se contratos firmados com o Aeroporto de Confins, em Belo Horizonte, MG, visando eficiência energética e com a Sol Embalagens, em Camaçari, BA, para assessoria no projeto e construção de instalações elétricas industriais, inaugurando a incursão efetiva da Elektro no mercado de serviços fora de sua área de concessão.

Em novembro de 2000, a Elektro lançou o “Seguro Residencial Elektro” com o objetivo de proporcionar aos clientes da empresa cobertura contra diversos tipos de sinistros. Inicialmente o produto foi disponibilizado nas regiões de Rio Claro, Limeira, Itanhaém, Atibaia e Guarujá e contou com uma taxa de adesão de 11% dos clientes residenciais dessas localidades.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Indicadores Técnicos *

	31.12.00	31.12.99	31.12.98	Padrão CSPE 2000
DEC – Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (horas)	9,63	9,41	10,96	10,22
FEC – Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor (interrupções)	8,17	8,57	9,12	8,40
TMA - Tempo Médio de Atendimento (minutos)	83	83	88	n/d
Perdas de Energia	6,33%	6,58%	7,07%	n/d

* Índices considerando os últimos 12 meses.

Os indicadores de performance da Elektro na prestação dos serviços e qualidade do fornecimento de energia elétrica vêm demonstrando, no geral, contínua evolução, bem como o pleno cumprimento das exigências da Comissão de Serviços Públicos de Energia (CSPE), representante da ANEEL no Estado de São Paulo.

Estes resultados decorrem dos programas de automação de subestações e investimentos realizados nas redes de distribuição. Adicionalmente, a performance de 2000 também foi afetada por condições climáticas mais favoráveis (menor índice de chuvas) nas regiões de concessão da Elektro e que influenciaram positivamente esses indicadores.

Com relação ao indicador DEC, contribuiu para a elevação deste índice em relação a 1999 o incêndio ocorrido em 16 de maio de 2000 na subestação de Franco da Rocha, que acarretou o desligamento de 90 mil consumidores por um período de até treze horas. Excluindo-se o efeito deste evento, o DEC de 2000 seria de 9,4, compatível com o nível observado no ano anterior.

Com relação às Perdas de Energia, no segundo trimestre de 2000 foi aperfeiçoado o cálculo do índice, incluindo-se também as perdas referentes à rede de transmissão própria da Elektro. A empresa tem investido na instalação de capacitores para redução das perdas nas redes de transmissão e distribuição de energia. O aprimoramento da medição nos pontos de suprimento do sistema refletem, de forma mais apropriada, as perdas globais (transmissão e distribuição) da rede própria da empresa.

RESULTADOS

	Valores em R\$ milhões		Var.
	2000	1999	Abs.
Receita Operacional Bruta	1.620,1	1.301,9	318,2
Receita Operacional Líquida	1.177,4	963,7	213,7
Resultado do Serviço	107,6	(76,5)	184,1
Lucro/(Prejuízo) Líquido	(63,2)	(320,4)	257,2
Varição Monetária e Cambial	(83,4)	(371,8)	288,4
EBITDA	314,3	122,4	191,9
Ajustes (*)	(29,5)	36,6	(66,1)
EBITDA Ajustado	284,8	159,0	125,8

(*) Constituição ou reversão de provisões que não resultam em impacto de caixa no período

No ano de 2000, a receita operacional bruta alcançou R\$ 1,6 bilhão, 24,4% superior ao mesmo período do ano passado, influenciada pelo bom desempenho comercial e pelos reajustes tarifários ocorridos em 1999 e 2000 descritos anteriormente.

A receita operacional líquida foi de R\$ 1,2 bilhão, registrando um aumento de 22,2% em relação ao ano de 1999. O crescimento inferior relativamente à receita operacional bruta deve-se ao aumento da Conta de Consumo de Combustível (CCC) que sofreu reajuste de 115,4% ao longo de 2000, sendo (i) 65,7% a partir de janeiro e (ii) 30% em julho.

O reajuste tarifário anual ocorrido em 27 de agosto último contemplou o aumento da CCC, mas não recuperou o custo adicional desembolsado no período de janeiro a agosto daquele ano (R\$ 25,8 milhões).

O resultado do serviço em 2000 (R\$ 107,6 milhões) apresentou reversão de R\$ 184,1 milhões em relação ao ano de 1999 em decorrência:

- (i) do maior volume de vendas de energia;
- (ii) dos reajustes tarifários ocorridos em 1999 e 2000;
- (iii) da menor desvalorização cambial (9,3%), incidente sobre as compras de energia de Itaipu, denominadas em dólares norte-americanos;
- (iv) da redução de despesas com Pessoal, no valor de R\$ 33,5 milhões, em decorrência da adequação do quadro funcional e economia proporcionada pelo Programa de Saída Incentivada – PSI; e
- (v) da redução de Outras Despesas (R\$ 60,5 milhões), resultado de reversão de provisões para contingências judiciais constituídas no exercício anterior. A Administração da empresa reviu as provisões judiciais com base em acordos extra-judiciais que foram concluídos em níveis inferiores aos valores provisionados, bem como em reavaliações realizadas pelos seus assessores jurídicos refletindo a possibilidade de perdas futuras.

O resultado do serviço negativo em 1999, de R\$ 76,5 milhões, teve como principais componentes (i) a desvalorização do Real (48%), (ii) aumentos dos custos de energia comprada de Itaipu, da Conta Consumo de Combustível (CCC) e da Reserva Global de Reversão (RGR), e (iii) as provisões feitas para o Programa de Saída Incentivada - PSI (R\$ 25,8 milhões) e Contingências Judiciais (R\$ 36,6 milhões).

Em 2000, foi registrado um prejuízo líquido de R\$ 63,2 milhões comparativamente a um resultado negativo de R\$ 320,4 milhões no ano anterior. A reversão de R\$ 257,2 milhões decorre (i) das menores variações monetárias e cambiais associadas a financiamentos atrelados ao dólar, IGP-M e IGP-DI no período e (ii) da redução das despesas operacionais citadas acima.

Em 31 de março de 1999, a Elektro tinha um passivo exigível de US\$ 500 milhões vinculado ao dólar norte-americano. Em 27 de maio de 1999, US\$ 250 milhões foram capitalizados pelos acionistas controladores. Os efeitos cambiais (R\$ 278 milhões) associados à desvalorização do Real no período de janeiro a dezembro de 1999 foram reconhecidos integralmente à época.

Em 2000, a geração operacional de caixa, expressa pelo conceito de EBITDA ajustado, foi de R\$ 284,8 milhões, 79% acima da verificada no ano anterior. No exercício, a depreciação e amortização do ágio da aquisição da Elektro totalizaram R\$ 206,6 milhões (R\$ 198,9 milhões em 1999).

INVESTIMENTO E MODERNIZAÇÃO

Ao longo de 2000, foram investidos R\$ 104,3 milhões, destacando-se os seguintes programas:

- **Programa de Expansão, Melhorias e Preservação do Sistema Elétrico** (R\$ 84,9 milhões): visando atender o crescimento do consumo, ligação de novos clientes, preservação da integridade física e das condições de segurança, foram feitas melhorias nas condições de operações do sistema elétrico e atualizações tecnológicas. No ano de 2000, foram contempladas as seguintes obras:
 - instalação de 15,0 mil postes, 32 Km de rede primária, 4,3 mil braços de iluminação pública e 16 bancas de reguladores de tensão;
 - substituição de 16,8 mil postes;
 - melhoria de 819 setores de transformador;
 - concluídas as subestações de Três Lagoas, Bertioga III e Jacupiranga, além de ampliações em 9 subestações, totalizando uma capacidade adicional de 197 MVA; e
 - iniciadas as obras de construção da subestação de Caieiras, com acréscimo previsto de 33 MVA.

Foram ainda realizadas modernizações nos sistemas de supervisão e controle em 8 subestações.

- **Renovação da frota** (R\$ 7,6 milhões): em continuidade ao programa de atualização da frota iniciado em 1998, foram substituídos 212 veículos de serviço da empresa, correspondendo a 30% da frota atual. Dessa forma, a Elektro concluiu a renovação de sua frota de serviço. A idade média da frota passou de 9,6 anos em 1998 para 2,7 anos em 2000, enquanto a redução de veículos foi de 976 para 624 unidades.
- **Projeto Telemedição** (R\$ 4,4 milhões): o sistema tem por objetivo a apuração e análise de dados das medições das grandes unidades consumidoras, dos pontos de fronteira com a CTEEP – Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista, e da compra e venda de energia envolvendo outras concessionárias.
- **Programas Rurais** (R\$ 3,8 milhões): projetos de eletrificação de áreas rurais dentro da área de concessão da empresa. Destacam-se (i) o “Programa Luz da Terra”, previsto no contrato de concessão e coordenado pela Comissão de Eletrificação Rural do Estado de São Paulo, o qual viabiliza o fornecimento de energia elétrica para pequenos proprietários rurais, e que totalizou 4.018 ligações em 2000 e (ii) o “Programa Nacional de Eletrificação Rural Luz no Campo”, lançado em novembro último e coordenado pela Eletrobrás, com o intuito de incrementar a eletrificação rural e atender a 8.700 clientes no prazo de dois anos.
- **Centro de Operação de Distribuição Centralizado** (R\$ 1,2 milhões): centralização das funções técnicas e a reestruturação das atividades de operação, cadastro, projeto e manutenção. Compreende a aquisição de um novo sistema de gestão de distribuição de energia e da correspondente infra-estrutura de telecomunicações, permitindo a redução de custos operacionais. O investimento total previsto é de R\$ 7,3 milhões.

NOVA SEDE CORPORATIVA

Em abril de 2000, visando ganhos de produtividade e aumento de sinergias entre as diversas áreas, a Administração da Elektro optou por transferir a sua sede corporativa da cidade de São Paulo para o município de Campinas, Estado de São Paulo.

Esta transferência está sendo implementada a partir do mês de março de 2001, com a centralização das atividades administrativas e operacionais, destacando-se a unificação dos Centros de Operação de Distribuição (COD) e dos Centros de Atendimento a Clientes (CAT), anteriormente em número de 7 e 5, respectivamente.

Os investimentos realizados em terrenos, construção civil e obras de infra-estrutura totalizaram cerca de R\$ 29,4 milhões, sendo que até 31 de dezembro de 2000 foram gastos R\$ 18,5 milhões. O empreendimento foi financiado através de contrato de investimento imobiliário firmado entre a Elektro e a Fundação Cesp (R\$ 13,9 milhões), subscrição (R\$ 13 milhões) de debêntures simples emitidas pela Elektro e recursos próprios (R\$ 2,5 milhões).

O contrato de investimento imobiliário entre a Elektro e a Fundação Cesp contempla que o terreno e as edificações da nova sede serão de propriedade da Fundação e alugado à empresa por 5 anos. O contrato ainda prevê uma opção de compra, pela Elektro, e de venda, pela Fundação CESP, do referido empreendimento.

ENDIVIDAMENTO

A Elektro encerrou o exercício com saldo de caixa de R\$ 150,1 milhões e endividamento total de R\$ 1,1 bilhão, sendo R\$ 130,5 milhões com terceiros e R\$ 932,1 milhões com empresas ligadas, que tem vencimento em dezembro de 2007 (R\$ 439,8 milhões) e 2008 (R\$ 488,9 milhões). A dívida de curto prazo limita-se ao valor de R\$ 16,9 milhões.

Dentre os novos financiamentos contratados em 2000, destacam-se (i) R\$ 100,9 milhões obtidos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), cujos recursos se destinam a investimentos em expansão, melhorias e modernização do sistema de distribuição de energia elétrica, sendo que as liberações no exercício totalizaram R\$ 30 milhões, e (ii) emissão pública de debêntures simples, no valor de R\$ 62,5 milhões, tendo sido inscritas R\$ 13 milhões.

RECURSOS HUMANOS

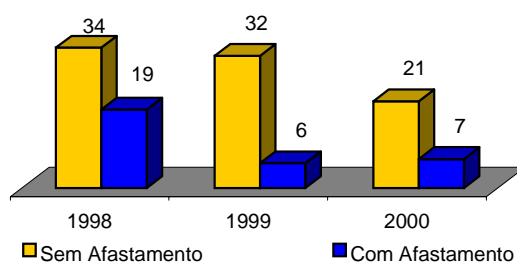
Ao longo do exercício de 2000, foram desenvolvidas iniciativas visando a consolidação da reorganização da empresa:

- Contratação de 169 profissionais para reforçar ou assumir novas funções nas áreas corporativas, técnicas e comerciais, bem como um programa de renovação e rodízio abrangendo 64 posições gerenciais.
- Programa de Saída Incentivada (PSI), implantado em agosto de 1999, foi estendido em 2000 e contou com um amplo plano de saúde e orientações para recolocação e redirecionamento profissional. O PSI contou com uma adesão, entre 1999 e 2000, de 605 funcionários, sendo que 498 dos desligamentos ocorreram em 1999 e 75 em 2000. Estão programados 32 desligamentos para o primeiro semestre de 2001. As indenizações totalizaram R\$ 31,3 milhões, sendo que R\$ 29,2 milhões foram desembolsados até dezembro de 2000. Adicionalmente, decorrente de reestruturações organizacionais, ocorreram 388 desligamentos no exercício. Ao final de 2000, o quadro total de empregados totalizava 2.254 funcionários comparado a 2.548 no ano anterior.

- Consolidação do programa de capacitação e desenvolvimento profissional. Foram despendidas 33 horas de treinamento aos colaboradores da Elektro e terceiros (crescimento de 61% em relação a 1999), totalizando 135 mil horas e um desembolso de R\$ 1 milhão. Em novembro de 2000, foi lançado o projeto “Universidade Corporativa” com o objetivo de desenvolver as competências técnicas e gerenciais dos colaboradores da empresa. Adicionalmente, foi implantado o programa “MBA Executivo” adaptado para a realidade dos negócios da Elektro.

Através da consolidação das campanhas de prevenção de acidentes, com o envolvimento das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs), sindicatos e colaboradores, o número de acidentes no trabalho apresentou significativa redução, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Número de Acidentes



PROGRAMAS SOCIAIS E INSTITUCIONAIS

Em 2000, a Elektro deu continuidade ao desenvolvimento de ações de impacto social através de programas e projetos que permitiram a ligação de 6.396 clientes de baixa renda (12% do total de ligações do ano).

Dentre as várias ações desenvolvidas no campo social durante o ano de 2000, o programa “Luz para Periferia – Proluz”, destinado à ligação de residências urbanas de baixa renda, e o programa “Luz de Baixa Renda – LBR”, que possibilita a ligação de clientes que não possuem recursos suficientes para instalar por conta própria o padrão de entrada de energia em suas residências, beneficiaram 2.618 clientes.

Conforme estabelecido no contrato de concessão, a Elektro investe anualmente 1% da sua receita bruta em programas de conservação de energia elétrica, e em pesquisa e desenvolvimento. Através destes programas, foram alcançadas uma economia anual de energia de 62,4 GWh e de 18,1MW de redução de demanda obtida durante o horário de ponta.

Além dos programas sociais de distribuição de energia para as classes de baixa renda e para as zonas rurais, a Elektro destinou R\$ 2 milhões através de apoio institucional a 373 entidades de cunho assistencial e beneficente.

Em julho de 2000, a Elektro recebeu a certificação **Empresa Amiga da Criança**, concedida pela Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança. O fato ressalta a importância do trabalho desenvolvido pela empresa através dos programas:

- **Abrace uma Causa**, objetiva a conscientização, entre os colaboradores da empresa, da importância do trabalho social voluntário;
- **Papel para Solidariedade**, projeto de coleta seletiva para reciclagem de papel em benefício da AACCC - Associação Amiga das Crianças com Câncer;
- **Projeto Meninos Ecológicos**, ação de educação ambiental, com a participação direta de 17 menores carentes de Campos do Jordão, que visa ensinar e incentivar a produção de mudas e estimular o reflorestamento. Em 2000, foram produzidas 60 mil mudas.

PREMIAÇÃO E RECONHECIMENTO DA EMPRESA

A Elektro foi apontada como a melhor empresa de distribuição de energia elétrica do Brasil, entre as empresas privadas de grande porte, segundo pesquisa de satisfação junto à clientes residenciais, realizada pela ANEEL, em 2000.

A empresa recebeu ainda os seguintes prêmios pelo conjunto de suas ações em 2000:

- “Marketing Best do Século”, concedido pela Fundação Getúlio Vargas, Editora Referência e Madia & Associados;
- “Prêmio Eletricidade - 2000”, conferido pela revista Eletricidade Moderna, considerando a Elektro a “Melhor Empresa de Distribuição de Energia Elétrica da Região Sudeste”; e
- “Ser Humano Osvaldo Chechia - 2000”, concedido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos, pela valorização e o desenvolvimento dos colaboradores da empresa.

PERSPECTIVAS

O setor elétrico vem passando por transformações importantes, marcadas pelas privatizações, desverticalização e desenvolvimento do ambiente regulatório. No entanto, há ainda questões relevantes a serem superadas: (i) necessidade de altos investimentos em geração de energia para suprir o crescimento do consumo dada a expansão econômica esperada para o país; (ii) definição de regras e procedimentos claros para a consolidação do Mercado Atacadista de Energia; e (iii) política tarifária adequada que preserve o equilíbrio econômico-financeiro e assegurar o repasse de aumentos de custos não controláveis, aspectos estes previstos nos contratos de concessão.

Os impactos dos aumentos verificados nos custos não controláveis pela empresa, tais como CCC (R\$ 25,8 milhões em 2000), energia proveniente de Itaipú (8% em janeiro de 2001), assim como a volta da CPMF(1999/2000), ainda não foram repassados às tarifas de venda de energia.

Em 31 de dezembro de 2000, o valor total dos custos não controláveis não ressarcidos à Elektro, através de repasse às tarifas de venda de energia, totalizava R\$ 72,3 milhões, sendo R\$ 24,4 milhões e R\$ 47,8 milhões referentes aos anos de 1999 e 2000, respectivamente.

De forma a obter o ressarcimento destes custos e assegurar nível tarifário adequado, a Elektro solicitou junto à ANEEL reajuste tarifário extraordinário, pleito este que, apesar de legítimo, não foi concedido. A empresa vem analisando as medidas cabíveis de forma a garantir a recuperação dos impactos destes custos não controláveis e preservar a sua capacidade de investimento, fundamental para a qualidade do atendimento a seus clientes.

A Elektro, com base no cenário de crescimento da economia brasileira, estima que o volume de energia comercializada pela empresa apresente um incremento de cerca de 5%. Os investimentos programados para o exercício de 2001 totalizam R\$ 133 milhões, sendo R\$ 104 milhões destinados à expansão do sistema elétrico e atendimento a clientes.

Dado o cenário de desregulamentação do setor, aumento da competição e exigências regulatórias, a empresa continuará concentrando seus esforços para aprimorar o padrão e a qualidade no atendimento de seus clientes, melhorar sua performance e resultados operacionais e buscar novas oportunidades de negócios.

Agradecemos a colaboração e confiança demonstrados por nossos clientes, fornecedores, instituições financeiras, órgãos governamentais, acionistas e, em especial, por nossos colaboradores.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999
 (Em Milhares de Reais)

	<u>31.12.2000</u>	<u>31.12.1999</u>
Ativo		
Circulante		
Disponível		
Bancos.....	5.798	3.471
Aplicações financeiras.....	149.811	39.601
	<u>155.609</u>	<u>43.072</u>
Créditos, valores e bens realizáveis		
Consumidores e fornecedores.....	234.665	205.414
Provisão para créditos de liquidação duvidosa.....	(14.874)	(17.432)
Almoxarifado.....	850	1.512
Cauções e depósitos vinculados.....	294	954
Imposto de renda na fonte a compensar.....	2.212	2.104
Despesas pagas antecipadamente.....	1.280	4.141
Outros créditos.....	10.111	3.952
	<u>234.538</u>	<u>200.645</u>
Total do Circulante.....	<u>390.147</u>	<u>243.717</u>
Realizável a Longo Prazo		
Créditos, valores e bens realizáveis		
Créditos fiscais diferidos.....	198.602	171.135
Outros.....	5.272	-
	<u>203.874</u>	<u>171.135</u>
Permanente		
Investimentos.....	16.645	1.229
Imobilizado.....	1.131.251	1.128.638
Diferido.....	1.034.457	1.154.146
	<u>2.182.353</u>	<u>2.284.013</u>
Total do Ativo.....	<u>2.776.374</u>	<u>2.698.865</u>

As notas explicativas são parte integrante destes balanços

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999
(Em Milhares de Reais)

	<u>31.12.2000</u>	<u>31.12.1999</u>
Passivo		
Circulante		
Fornecedores.....	11.788	5.316
Supridores de energia.....	97.532	98.133
Tributos a recolher.....	40.279	33.204
Debêntures.....	71	-
Empréstimos e financiamentos.....	13.395	8.569
Dívidas com pessoas ligadas.....	3.457	3.300
Encargos do consumidor.....	10.374	4.350
Salários e contribuições sociais.....	20.252	26.807
Empréstimo compulsório - ELETROBRÁS.....	7.623	6.168
Juros sobre o capital próprio.....	-	12.462
Provisão para contingências.....	48.278	46.220
Outros.....	12.374	4.972
Total do Circulante.....	<u>265.423</u>	<u>249.501</u>
Exigível a Longo Prazo		
Debêntures.....	13.050	-
Empréstimos e financiamentos.....	103.943	78.138
Dívidas com pessoas ligadas.....	928.657	849.569
Provisão para contingências.....	-	10.438
Outros	171	-
	<u>1.045.821</u>	<u>938.145</u>
Obrigações especiais.....	160.503	154.610
	<u>1.206.324</u>	<u>1.092.755</u>
Patrimônio Líquido		
Capital social.....	969.455	958.248
Reservas de capital.....	690.279	690.279
Prejuízos acumulados.....	(355.107)	(291.918)
	<u>1.304.627</u>	<u>1.356.609</u>
Total do Passivo.....	<u><u>2.776.374</u></u>	<u><u>2.698.865</u></u>

As notas explicativas são parte integrante destes balanços

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO 2000 E 1999
(Em Milhares de Reais)

	2000	1999
Receita Operacional		
Clientes finais-fornecimento de energia	1.561.551	1.288.160
Suprimento de energia.....	42.803	1.738
Outras receitas.....	15.767	12.044
	<u>1.620.121</u>	<u>1.301.942</u>
Deduções à Receita Operacional		
Quota para a reserva global de reversão - RGR.....	(18.201)	(20.515)
Quota para a conta consumo combustível - CCC.....	(81.581)	(37.871)
ICMS sobre fornecimento	(280.844)	(228.610)
COFINS	(51.057)	(41.970)
PIS/PASEP	(11.060)	(9.318)
Outros	(8)	-
	<u>(442.751)</u>	<u>(338.284)</u>
Receitas Operacionais Líquidas	<u>1.177.370</u>	<u>963.658</u>
Despesa Operacional		
Pessoal.....	(110.930)	(144.381)
Materiais	(10.436)	(10.584)
Serviços de terceiros	(57.330)	(40.817)
Energia comprada para revenda	(686.058)	(586.543)
Depreciação e amortização	(206.618)	(198.928)
Outras (despesas) receitas líquidas	1.636	(58.887)
	<u>(1.069.736)</u>	<u>(1.040.140)</u>
Resultado do serviço.....	<u>107.634</u>	<u>(76.482)</u>
Resultado de participações societárias.....	787	(17.463)
Resultado financeiro	<u>(187.946)</u>	<u>(392.237)</u>
Resultado operacional	<u>(79.525)</u>	<u>(486.182)</u>
Resultado não operacional.....	<u>(11.131)</u>	<u>(20.005)</u>
Prejuízo antes da contribuição social e do imposto de renda	<u>(90.656)</u>	<u>(506.187)</u>
Contribuição social diferida.....	7.272	45.138
Imposto de renda diferido.....	20.195	125.997
Reversão dos juros sobre capital próprio.....	-	14.661
Prejuízo do exercício.....	<u>(63.189)</u>	<u>(320.391)</u>
Prejuízo do período por lote de mil ações - R\$.....	<u>(0,46)</u>	<u>(2,34)</u>

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999
(Em Milhares de Reais)**

	Capital Social Subscrito e Integralizado	Reserva de Capital	Reserva Legal	Lucros (prejuízos) Acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 1998.....	528.598	681.905	2.160	29.322	1.241.985
Remuneração do Capital Próprio.....	-	7.817	-	-	7.817
Reversão de dividendos propostos em AGO de 30.04.99...	-	-	-	11.652	11.652
Aumento de Capital em 27.05.99.....	429.650	-	-	-	429.650
Aplicação em Incentivos Fiscais.....	-	557	-	-	557
Prejuízo do Exercício.....	-	-	-	(320.391)	(320.391)
Juros sobre o Capital Próprio.....	-	-	-	(14.661)	(14.661)
Reversão de Reservas para compensação de prejuízos: Reserva Legal.....	-	-	(2.160)	2.160	-
Saldos em 31 de dezembro de 1999.....	958.248	690.279	-	(291.918)	1.356.609
Aumento de Capital em 28.04.00.....	11.207	-	-	-	11.207
Prejuízo do Exercício.....	-	-	-	(63.189)	(63.189)
Saldos em 31 de dezembro de 2000.....	969.455	690.279	-	(355.107)	1.304.627

As notas explicativas são parte integrante desta demonstração

**DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999
(Em Milhares de Reais)**

	2000	1999
Origens dos Recursos		
Das operações		
Prejuízo líquido do exercício.....	(63.189)	(320.391)
Despesas que não afetam o capital circulante líquido:		
Depreciação e amortização.....	206.618	198.928
Resultado de participações societárias.....	(787)	17.463
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	(27.467)	(171.135)
Provisão tributária.....	-	10.438
Baixas do ativo imobilizado.....	14.487	17.560
Redução no empréstimo de longo prazo Fundação CESP III.....	(3.166)	(19.588)
Receita financeira - desconto da dívida.....	-	2.622
Variação monetária de empréstimos no longo prazo.....	84.525	358.601
	<u>211.021</u>	<u>94.498</u>
De Terceiros		
Aumento de obrigações especiais.....	5.893	7.030
Aumento de empréstimos de longo prazo e debêntures.....	44.904	421.048
Redução do realizável a longo prazo	7.950	-
Aumento de outros exigíveis a longo prazo.....	171	-
	<u>58.918</u>	<u>428.078</u>
Dos Acionistas		
Aumento de capital com capitalização de créditos com acionistas.....	11.207	429.650
	<u>11.207</u>	<u>429.650</u>
Total das Origens.....	<u>281.146</u>	<u>952.226</u>
Aplicações dos Recursos		
Aquisição de bens do ativo permanente.....	118.594	123.530
Baixa de empréstimo de longo prazo mediante aumento de capital.....	-	375.944
Baixa de empréstimo de longo prazo mediante acordo ELETROBRÁS...	-	478.462
Reversão de dividendos propostos.....	-	(11.652)
Juros sobre o capital próprio.....	-	14.661
Transferência de provisões tributárias do longo prazo para o circulante.	10.438	-
Transferência de empréstimos do longo prazo para o circulante.....	8.495	58.774
Parcelamento de débitos a longo prazo.....	12.161	-
Aumento de créditos de longo prazo.....	950	-
	<u>150.638</u>	<u>1.039.719</u>
Total das Aplicações.....	<u>150.638</u>	<u>1.039.719</u>
Aumento (redução) do Capital Circulante Líquido.....	<u>130.508</u>	<u>(87.493)</u>
Demonstração do aumento (redução) do capital circulante líquido :		
Ativo Circulante		
No início do exercício.....	243.717	261.223
No fim do exercício.....	390.147	243.717
Aumento do ativo circulante.....	146.430	(17.506)
Passivo Circulante		
No início do exercício.....	249.501	179.514
No fim do exercício.....	265.423	249.501
Aumento do passivo circulante.....	15.922	69.987
Aumento (redução) do Capital Circulante Líquido.....	<u>130.508</u>	<u>(87.493)</u>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis em 31 de dezembro de 2000 e 1999**1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A Elektro Eletricidade e Serviços S.A., concessionária de serviço público, atua na distribuição de energia elétrica em 228 municípios, dos quais 223 no Estado de São Paulo e 5 no Estado de Mato Grosso do Sul.

O contrato de concessão da Elektro foi assinado em 27 de agosto de 1998, com prazo de vigência de 30 anos, podendo ser prorrogado por prazo adicional de no máximo 30 anos à requerimento da concessionária.

Os negócios da Sociedade, incluindo os serviços que presta e tarifas cobradas, são em geral, regulamentados pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

2. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas adotando-se as práticas contábeis emanadas da Legislação Societária, disposições da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e normas da legislação específica aplicáveis às concessionárias de energia elétrica.

2.1. Práticas contábeis específicas:**a. Juros sobre obras em andamento**

As imobilizações em curso constituídas com capital próprio foram remuneradas, nos termos da legislação vigente, pela Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP até 31 de dezembro de 1999. A partir de janeiro de 2000 a Sociedade não mais calcula juros sobre obras em andamento.

b. Custos Indiretos de Obras em Andamento

São apropriados mensalmente às imobilizações em curso, mediante rateio dos gastos administrativos, limitados em até 10% dos gastos diretos com pessoal e mão-de-obra de terceiros, registrados nas ordens em curso.

2.2. Práticas contábeis gerais**a. Disponibilidades**

O saldo inclui aplicações financeiras que são registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

b. Consumidores

As contas a receber incluem os valores faturados e a receita referente à energia fornecida e não faturada.

c. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobertura de eventuais perdas com as contas a receber.

d. Almojarifado

Os materiais em almoxarifado são avaliados pelo custo médio de aquisição, acrescido dos gastos de manutenção, aferição e classificados em razão da sua aplicação em obras em curso, no ativo permanente, ou no ativo circulante, quando para manutenção.

e. Investimento

O investimento em controlada no exterior é registrado pelo método da equivalência patrimonial. As demonstrações contábeis da empresa controlada são convertidas pela taxa do dólar norte-americano na data do balanço. A controlada adota práticas contábeis consistentes com as da controladora.

f. Imobilizado

Registrado pelo custo de aquisição ou construção corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, acrescido de remuneração do capital próprio até dezembro de 1999, encargos financeiros, variações monetárias e cambiais dos empréstimos e financiamentos vinculados ao período de sua formação, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear, pelas taxas indicadas na nota 7.2.

g. Ativos e Passivos Vinculados a Moedas Estrangeiras ou Sujeitos a Atualização Monetária

Estão atualizados com base na cotação das respectivas moedas nas datas de encerramento do balanço ou com base nos índices previstos contratualmente.

h. Imposto de Renda e Contribuição Social

Os efeitos do Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos sobre prejuízos fiscais e diferenças intertemporais estão registrados nas demonstrações contábeis, observando-se as disposições da Deliberação nº 273/98 da CVM.

i. Prejuízo por Ação

É calculado com base no número de ações em circulação na data do balanço.

3. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As aplicações financeiras no mercado aberto apresentam liquidez diária, indexadas à variação das taxas diárias dos Certificados de Depósitos Interbancários - CDI.

4. CONTAS A RECEBER – CONSUMIDORES E SUPRIDORES

	R\$ mil					31.12.1999
	31.12.2000				TOTAL	
	Nº Total de (*) Consumidores	Vencidos até 90 dias	Vencidos (+) 90 dias	A Vencer		
Residencial.....	1.400.685	16.866	1.649	34.776	53.291	45.140
Industrial.....	26.136	7.633	4.376	4.710	16.719	22.723
Comercial.....	117.322	4.959	610	8.016	13.585	11.794
Rural.....	72.298	1.078	201	3.429	4.708	5.075
Poder Público.....	12.586	2.673	3.132	1.978	7.783	28.560
Iluminação Pública.....	1.486	4.901	4.727	2.197	11.825	9.575
Serviço Público.....	1.834	1.175	787	1.350	3.312	2.939
Parcelamentos de débitos, encargos aplicáveis e serviço taxado.....		4.368	6.889	25.563	36.820	20.036
Rendas não faturadas.....		-	-	72.586	72.586	68.053
(-) Arrecadação em processo de classificação.....		-	-	(3.161)	(3.161)	(8.532)
Total de consumidores.....	1.632.347	43.653	22.371	151.444	217.468	205.363
Suprimento de energia.....		-	-	17.197	17.197	51
Total de consumidores e supridores.....	1.632.347	43.653	22.371	168.641	234.665	205.414

(*) Não auditado

Em 03 de março de 2000 foram concluídas com êxito as negociações junto à Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, referentes às contas de energia elétrica vencidas, no valor de R\$ 26.868 mil. Em 31 de dezembro de 2000 o saldo a receber totalizava R\$ 13.023 mil.

Iniciou-se em outubro de 2000 a terceirização da cobrança de créditos vencidos há mais de 90 dias somente para os clientes inativos, que resultaram na recuperação líquida de R\$ 507 mil.

Em 31 de dezembro encontravam-se concluídas negociações junto a diversas Prefeituras referentes às contas de energia elétrica vencidas no valor de R\$ 8.035 mil, já incluídos juros e atualizações monetárias.

Como resultado destas ações a Sociedade apresentou redução do saldo de contas a receber vencidas, que em 1999 totalizavam R\$ 102.131 mil para R\$ 66.024 mil em 2000.

5. OUTROS CRÉDITOS

	R\$ mil	
	31.12.2000	31.12.1999
Serviços em Curso		
Materiais em reparo	3.184	989
Outros.....	2	69
	<u>3.186</u>	<u>1.058</u>
Outros Créditos		
Desativações e alienações em curso.....	1.078	-
RGR a compensar (*).....	1.990	-
Aluguel de postes.....	393	480
Contas a receber da CESP.....	-	400
Outros.....	319	31
	<u>3.780</u>	<u>911</u>
Devedores Diversos		
Tributos e contribuições compensáveis.....	102	65
Adiantamentos a funcionários.....	366	62
Adiantamentos à Fundação CESP.....	1.133	592
Adiantamento a fornecedores.....	1.330	1.219
Outros.....	214	45
	<u>3.145</u>	<u>1.983</u>
Total.....	<u>10.111</u>	<u>3.952</u>

(*) A RGR a compensar é composta pelo ajuste de R\$1.760 mil referente ao exercício de 1999, conforme Despacho ANEEL 572 de 28 de dezembro de 2000 e ajuste de R\$ 230 mil referente ao exercício de 2000, calculado com base nos valores efetivamente incorridos.

6. CRÉDITOS FISCAIS DIFERIDOS

	R\$ mil	
	31.12.2000	31.12.1999
Imposto de renda sobre prejuízos fiscais.....	129.167	102.286
Imposto de renda sobre adições temporárias.....	17.025	23.711
Contribuição social sobre base de cálculo negativa.....	46.281	36.602
Contribuição social sobre adições temporárias.....	6.129	8.536
Total.....	198.602	171.135

Os créditos fiscais diferidos referem-se a créditos fiscais de imposto de renda (25%) e contribuição social sobre o lucro (9%), calculados sobre prejuízos fiscais, base de cálculo negativa de contribuição social e itens temporariamente não dedutíveis.

A estimativa de realização dos créditos fiscais diferidos é de aproximadamente 10 anos. Esta estimativa tem como base projeções orçamentárias que são periodicamente revisadas, de modo que eventuais alterações nas perspectivas de recuperação sejam refletidas nas demonstrações contábeis.

7. PERMANENTE

7.1 Investimentos

	R\$ mil	
	31.12.2000	31.12.1999
Terrenos.....	6.149	-
Edificações.....	8.417	-
Terraco Investments Ltd.....	1.522	672
FINOR.....	557	557
	16.645	1.229

O investimento na controlada Terraco Investments Ltd.- TIL (100% controlada pela Elektro) é avaliado pelo método de equivalência patrimonial. Conforme autorizado pelo Ofício CVM/SNC/2001, não estão sendo apresentadas as Demonstrações Contábeis consolidadas com esta controlada.

Os principais valores do balanço patrimonial e demonstração do resultado da controlada, são os seguintes:

	R\$ mil	
	31.12.2000	31.12.1999
Ativo		
Disponível.....	1.522	1.009
Contas a receber de empresas ligadas.....	488.850	896.736
	<u>490.372</u>	<u>897.745</u>
Passivo		
Contas a pagar a empresas ligadas.....	488.850	897.073
	<u>488.850</u>	<u>897.073</u>
Patrimônio líquido		
Capital social.....	21.412	19.589
Prejuízos acumulados.....	(19.890)	(18.917)
	<u>1.522</u>	<u>672</u>
	<u>490.372</u>	<u>897.745</u>
Resultado		
Receitas.....	57.440	68.392
Despesas.....	(56.653)	(85.855)
Lucro (prejuízo) do exercício.....	<u>787</u>	<u>(17.463)</u>

As **Contas a receber de empresas ligadas** são compostos de valores a receber de Empresas do Grupo Enron, controladoras da Elektro.

As **Contas a pagar a empresas ligadas** referem-se a compromisso com a Enron Development Funding Ltd., empresa também pertencente ao Grupo Enron.

Em outubro de 2000, parte da obrigação que a TIL tinha com a Enron Development Funding Ltd. foi assumida pela Enron Brazil Power Holdings IV – EPBH IV, (empresa do Grupo Enron) no valor de R\$ 447.250 mil, equivalente a US\$ 250.000 mil. Em contrapartida, crédito de mesmo valor que a TIL tinha a receber junto as suas controladoras foi transferido a EPBH IV.

7.2. Imobilizado e Diferido

	Taxas Anuais de Depreciação	R\$ mil			
		31.12.2000		31.12.1999	
		Custo	Depreciação/ Amortização	Líquido	Líquido
Em Serviço					
<i>Distribuição</i>					
Intangível.....	-	39.467	(4.632)	34.835	32.037
Terrenos.....	-	3.940	-	3.940	4.022
Edificações, obras civis e benfeitorias.....	2,0 a 5,0%	59.716	(22.814)	36.902	39.235
Máquinas e equipamentos.....	2,0 a 7,7%	1.597.808	(637.115)	960.693	885.682
Veículos.....	20,0%	25.889	(10.093)	15.796	16.359
Móveis e utensílios.....	10,0%	9.973	(3.462)	6.511	6.872
		<u>1.736.793</u>	<u>(678.116)</u>	<u>1.058.677</u>	<u>984.207</u>
<i>Produção.....</i>	<i>2,0 a 6,7%</i>	<i>4.573</i>	<i>(3.276)</i>	<i>1.297</i>	<i>1.604</i>
		<u>1.741.366</u>	<u>(681.392)</u>	<u>1.059.974</u>	<u>985.811</u>
Em Curso					
Obras.....	-	50.996	-	50.996	121.453
Almoxarifados.....	-	13.343	-	13.343	12.274
Depósito judicial / Provisão para desapropriações.....	-	3.187	-	3.187	8.902
Adiantamentos a fornecedores.....	-	3.405	-	3.405	194
Materiais em reparo.....	-	346	-	346	4
		<u>71.277</u>	<u>-</u>	<u>71.277</u>	<u>142.827</u>
Total do imobilizado.....		<u>1.812.643</u>	<u>(681.392)</u>	<u>1.131.251</u>	<u>1.128.638</u>
Diferido					
Ágio - Terraço Participações Ltda.....	-	1.274.205	(240.119)	1.034.086	1.154.146
Outras despesas diferidas.....	-	425	(54)	371	-
		<u>1.274.630</u>	<u>(240.173)</u>	<u>1.034.457</u>	<u>1.154.146</u>
Total.....		<u>3.087.273</u>	<u>(921.565)</u>	<u>2.165.708</u>	<u>2.282.784</u>

As taxas anuais de depreciação de máquinas e equipamentos que variam de 2,0% a 7,7% resultam em uma taxa média anual de depreciação de 5,0%.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na produção, transmissão, distribuição, inclusive comercialização de energia elétrica, são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL nº 20/99, regulamenta a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando, ainda, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada, para aplicação na concessão.

O valor de R\$ 1.274.205 mil referente ao ágio pago na aquisição da ELEKTRO, pela Terraço Participações Ltda, incorporada pela Sociedade em 21 de dezembro de 1998, foi desdobrado em duas categorias. A primeira se refere à mais valia do ativo imobilizado, no valor de R\$ 147.218 mil; a segunda categoria se refere à expectativa de rentabilidade futura, no valor de R\$ 1.126.987 mil, suportada em estudos desenvolvidos pela Sociedade. Os prazos de amortização para as duas categorias são, respectivamente, 20 e 10 anos. O total amortizado no exercício foi de R\$ 120.060 mil.

8. EMISSÃO DE DEBÊNTURES

Aprovada conforme deliberações das Assembléias Gerais Extraordinárias - AGE realizadas, respectivamente, em 30 de março de 2000 e 12 de setembro de 2000 e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários em 3 de outubro de 2000, registrado sob o nº CVM/SER/DEB-2000/026..

As características gerais da emissão são as seguintes:

Tipo: debêntures simples, escriturais, não conversíveis, para distribuição pública

Valor: R\$ 62.500.000,00

Valor nominal: R\$ 10.000,00 por debênture

Série: Única

Quantidade: 6.250 debêntures

Remuneração: IGP-DI + 11,4% a.a.

Amortização: pagamento do principal ao final de 5 anos, 10 de maio de 2005

Garantia: flutuante

Em 13 de dezembro de 2000, foram subscritas 1.200 debêntures. O saldo remanescente emitido, de 5.050 debêntures, permanece em tesouraria.

Em 05 de fevereiro de 2001 foram realizadas Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas e Assembléia Geral de Debenturistas que deliberaram sobre a alteração da periodicidade do pagamento dos juros, que passou de semestral para anual. Dessa forma os juros serão pagos aos Debenturistas em 10 de maio de cada ano a partir de 2001.

O principal atualizado, no valor de R\$ 13.050 mil, está registrado no exigível a longo prazo e os juros proporcionais incorridos, no valor de R\$ 71 mil no circulante em função do vencimento contratual.

9. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	CIRCULANTE - R\$ mil		LONGO PRAZO - R\$ mil			
	31.12.2000	31.12.1999	31.12.2000	31.12.1999		
	Principal	Encargos	Principal	Encargos	Principal	
Empréstimos e Financiamentos						
Fundação Cesp.....	9.323	-	7.493	-	63.016	66.051
BNDES						
Automático.....	1.853	28	-	-	5.096	-
Finame.....	1.868	27	1.011	65	4.828	12.087
Finem.....	-	288	-	-	30.110	-
Eletrobrás - Luz do Campo.....	-	8	-	-	893	-
	13.044	351	8.504	65	103.943	78.138

Os valores a pagar à Fundação Cesp decorrem de obrigações com o plano de Benefícios Suplementar Proporcional Saldado - BSPS (vide nota 28).

Os indexadores das obrigações apresentaram as seguintes variações acumuladas nos anos de 1999 e 2000, respectivamente:

Índices	Variação % Acumulada	
	2000	1999
US\$	9,30	48,01
IGP-M	9,95	20,10
TR	2,10	5,73
IGP-DI	9,81	19,98
TJLP	10,75	13,22
Custo Atuarial(*)	16,39	26,87(**)

(*) IGP-DI + 6% a.a.

(**) Em 1999 a Fundação CESP aplicou o IGP-DI acumulado dos últimos 12 meses base novembro de 1999.

Modalidade	Garantias	Condições Gerais
Fundação Cesp		
Confissão da Dívida I.....	Conta de Venda de Energia	TR + 8,0% a.a.ou custo atuarial (*)
Confissão da Dívida II.....	Conta de Venda de Energia	TR + 8,0% a.a.ou custo atuarial (*)
Confissão da Dívida III.....	Conta de Venda de Energia	IGP-DI + 6,0% a.a. (custo atuarial)
BNDES		
Automático.....	—	TJLP + 3,45% a.a
Finame.....	Nota Promis. e Alienação Fiduciária (**)	TJLP + 3,20% a 3,40% a.a
Finem.....	Vinc.Receita Própria e Nota Promis.	TJLP + 3,85% a.a
Eletróbras-Luz do Campo	Vinc.Receita Própria e Nota Promis.	RGR + 5,0% a.a

(*) O maior valor entre os dois índices

(**) As garantias cobrem 69% do total de financiamento Finame

**Vencimentos do Principal
a Longo Prazo**

Saldos em 31.12.2000	
Ano	R\$ mil
2002	11.274
2003	11.777
2004	20.862
2005	18.315
2006	11.097
Após 2007	30.618
	103.943

10. ENCARGOS DO CONSUMIDOR

	R\$ mil	
	31.12.2000	31.12.1999
Quota para a reserva global de reversão - RGR.....	1.683	1.710
Quota para a conta de consumo de combustível - CCC....	8.691	2.640
	10.374	4.350

A quota de RGR corresponde ao financiamento da concessão e seu valor é representado por 2,5% aplicado sobre os ativos em serviço, limitado a 3% da receita líquida.

A quota de CCC é a parcela do rateio dos combustíveis fósseis (carvão, óleo e gás) consumidos nas usinas termelétricas dos sistemas interligados Sul/Sudeste/Centro - Oeste e isolados.

11. DÍVIDAS COM PESSOAS LIGADAS

As transações com pessoas ligadas restringem-se a operações de empréstimos abaixo demonstradas, as quais são realizadas obedecendo às condições de mercado.

	CIRCULANTE - R\$ mil		LONGO PRAZO - R\$ mil		Condições Gerais
	31.12.2000	31.12.1999	31.12.2000	31.12.1999	
	Encargos		Principal		
Moeda Nacional					
ETB - Energia Total Brasil Ltda.....	32	47	23.131	21.100	IGP-M + 10% a.a.
	32	47	23.131	21.100	
Moeda Estrangeira - US\$					
Enron Brazil Power Investments IV.....	2.115	-	362.433	-	Variação cambial + 15% a.a.
Terraco Investments Ltd.(vide nota 7.1.).....	-	1.658	-	331.591	Variação cambial + 15% a.a.
EPC - Empresa Paranaense Comercializadora Ltda...	344	270	59.010	53.988	Variação cambial + 15% a.a.
EIE - Enron Investimentos Energéticos Ltda.....	38	30	6.580	6.021	Variação cambial + 15% a.a.
ETB - Energia Total Brasil Ltda.....	928	1.295	477.503	436.869	Variação cambial + juros de 12% e 15% a.a.
	3.425	3.253	905.526	828.469	
	3.457	3.300	928.657	849.569	

O saldo de longo prazo em 31 de dezembro de 2000 vence em 2007 (R\$ 439.807 mil) e em 2008 (R\$ 488.850 mil).

12. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Periodicamente, a Administração da Sociedade revisa os eventuais questionamentos jurídicos e, baseada na opinião de seus assessores legais, identifica a necessidade da revisão dos valores, bem como casos que requeiram a constituição de novas provisões.

As provisões refletem a expectativa de perda futura e que em 31 de dezembro apresentam a seguinte composição:

Tipo de Contingência	R\$ mil		
	31.12.2000	31.12.1999	
	Circulante	Circulante	L.Prazo
Cíveis.....	1.478	9.303	-
Desapropriações.....	2.772	8.579	-
Reajuste Tarifário.....	5.624	27.302	-
Fiscais			
COFINS		-	
Majoração da alíquota.....	23.297	-	6.564
Ampliação da base de cálculo.....	6.041	-	3.087
	29.338	-	9.651
PIS - ampliação da base de cálculo.....	1.308	-	787
CPMF.....	7.758	1.036	-
Total.....	48.278	46.220	10.438

A Sociedade revisou o valor das provisões para contingências necessário para fazer frente a eventuais ações contra reajuste de tarifas de fornecimento de energia elétrica durante períodos de congelamento de preços, o que resultou em uma reversão de R\$ 21.678 mil. Durante o exercício a Elektro fechou acordos judiciais (R\$ 5.420 mil) referente à ações cíveis, o que resultou numa reversão de R\$ 2.575 mil.

A natureza das provisões fiscais constituídas é a seguinte :

- COFINS – Majoração de alíquota

Refere-se ao questionamento visando o recolhimento da COFINS nos termos que prevê a Lei Complementar 70/91 à alíquota de 2 % sobre o faturamento.

- PIS/COFINS – Ampliação da base de cálculo

Refere-se ao questionamento do direito de recolher o PIS/COFINS nos termos da legislação anterior, ou seja não incluindo receitas financeiras e receitas não operacionais na base de cálculo.

- CPMF

Refere-se ao questionamento da constitucionalidade da cobrança da CPMF incidente sobre a movimentação de contas bancárias.

Em 31 de dezembro de 2000, a Sociedade encontrava-se em processo de análise dos padrões requeridos pelo poder concedente conforme contrato de concessão assinado pela Sociedade, a mesma deve atender certos padrões técnicos na atividade de prestação de serviços de fornecimento de energia. Tendo em vista notificações de transgressões de padrões estabelecidos, objetivando o atendimento dos mesmos em relação a não conformidade observadas . A expectativa da Administração é de que estas notificações não trarão efeitos relevantes sobre sua posição patrimonial.

13. OUTROS PASSIVOS CIRCULANTES

	R\$ mil	
	31.12.2000	31.12.1999
Consumidores-contas recebidas a maior	2.344	1.177
Fundação CESP.....	8.086	1.024
CESP.....	-	1.402
Taxa de fiscalização - ANEEL.....	174	180
Provisão de tarifa bancária.....	399	3
Cauções em garantia.....	370	390
Imposto de renda retido na fonte.....	377	566
Outros.....	624	230
	12.374	4.972

14. OBRIGAÇÕES ESPECIAIS

	R\$ mil	
	31.12.2000	31.12.1999
Contribuição do consumidor.....	94.168	88.540
Doações e subvenções para investimentos.....	65.785	65.520
Reserva para reversão.....	550	550
	160.503	154.610

As contribuições do consumidor consistem de recursos pagos à Sociedade por determinados consumidores industriais e rurais para cobertura dos custos de conexão à rede de energia. A reserva para reversão está diretamente relacionada à concessão do serviço à Sociedade. As doações e subvenções para investimentos estão relacionadas a recebimentos pela Elektro de doações não condicionadas a qualquer retorno em favor do doador, e de subvenções, ambas destinadas a investimentos no Serviço Público de Energia Elétrica.

Eventuais liquidações destas obrigações especiais dependem de futuras determinações do Poder Concedente. Tendo em vista a natureza destas obrigações, estas não devem ser consideradas como exigibilidades para fins de cálculo de índices econômico - financeiros.

15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000

Acionistas	Quantidade de Ações		
	Ordinárias	Preferenciais	Total
EPC - Empresa Paranaense Comercializadora Ltda.....	63.893.539.088	-	63.893.539.088
Enron Brazil Power Investments Ltd. V.....	337.849.415	-	337.849.415
EIE - Enron Investimentos Energéticos Ltda.....	7.125.090.525	-	7.125.090.525
ETB - Energia Total Brasil Ltda.....	-	65.914.740.408	65.914.740.408
Demais Acionistas	28.458.374	492.184.181	520.642.555
Totais	71.384.937.402	66.406.924.589	137.791.861.991

As ações ordinárias e preferenciais têm direito a dividendos mínimos obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado, conforme a Lei Societária e o Estatuto Social da Elektro.

As ações preferenciais não possuem direito a voto, no entanto, têm prioridade no reembolso do capital, bem como o direito de receber dividendos no mínimo 10% maiores do que os atribuídos às ações ordinárias.

Em 02 de janeiro de 2001, a Enron Brazil Power Investments Ltd. V (EBPI - V) realizou um aumento de capital em sua controlada Empresa Paranaense Comercializadora Ltda (EPC), que também é acionista da ELEKTRO. Para isso, cedeu e transferiu a totalidade de 337.849.415 ações de sua propriedade e de emissão da ELEKTRO para esta controlada. A partir desta data a EPBI-V deixou de ser acionista da ELEKTRO.

As reservas de capital compreendem R\$ 676.221 mil ágio na emissão de ações – subscrição de capital e R\$ 13.502 mil de remuneração do capital próprio.

16. FORNECIMENTO E SUPRIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

As receitas de venda dos exercícios de 2000 e 1999 foram principalmente geradas pelo fornecimento de energia elétrica a clientes finais e suprimento de energia elétrica para outras concessionárias, conforme demonstrado abaixo:

	2000		1999	
	MWh (*)	R\$ mil	MWh (*)	R\$ mil
Residencial.....	2.989.005	614.636	2.927.814	511.068
Industrial.....	5.113.646	522.215	4.810.026	423.905
Comercial.....	1.121.460	210.252	1.053.538	169.640
Rural.....	690.901	72.783	709.972	64.941
Poder Público.....	213.884	37.646	203.368	30.474
Iluminação pública.....	380.921	43.391	377.431	37.049
Serviço público.....	704.908	60.628	684.793	51.083
	<u>11.214.725</u>	<u>1.561.551</u>	<u>10.766.942</u>	<u>1.288.160</u>
Suprimento.....	1.059.950	42.803	379.003	1.738
	<u>12.274.675</u>	<u>1.604.354</u>	<u>11.145.945</u>	<u>1.289.898</u>

(*) Não auditado

17. Outras receitas

	R\$ mil	
	2000	1999
Serviços taxados.....	8.711	5.644
Aluguel.....	4.790	4.324
Prestação de serviços	2.134	1.911
Outras.....	132	165
	<u>15.767</u>	<u>12.044</u>

18. ENERGIA COMPRADA PARA REVENDA

	2000		1999	
	MWh (*)	R\$ mil	MWh (*)	R\$ mil
CESP Companhia Energética de São Paulo.....	5.402.160	205.098	5.707.205	220.911
CESP-sub repasse Itaipu Binacional.....	-	-	1.292.622	67.426
Cia de Geração de Energia Elétrica Tietê.....	2.011.536	75.900	1.457.387	53.783
Cia de Geração de Energia Elétrica Tietê-Itaipu.....	-	-	165.012	7.861
Duke Energy International Geração Paranapanema S/A...	1.545.984	58.519	1.140.301	41.936
Cia de Geração de E.Elétrica Paranapanema-Itaipu.....	-	-	127.973	6.024
Furnas(**).....	3.689.214	189.417	2.002.288	107.197
Outras.....	765.776	40.179	177.189	22.881
	<u>13.414.670</u>	<u>569.113</u>	<u>12.069.977</u>	<u>528.019</u>
ONS (uso da rede básica).....	-	78.285	-	38.822
CTEEP - Conexão.....	-	38.660	-	19.702
	<u>13.414.670</u>	<u>686.058</u>	<u>12.069.977</u>	<u>586.543</u>

(*) Não auditado

(**) Contrato de repasse Itaipu Binacional, tarifa de transporte e energia excedente de Furnas.

19. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

	R\$ mil	
	2000	1999
Outras despesas		
Provisões-reajustes tarifários.....	-	(36.606)
Despesas com arrecadação bancária.....	(10.124)	(8.711)
Taxa de fiscalização ANEEL.....	(2.091)	(2.164)
Seguros.....	(2.135)	(1.604)
Aluguéis.....	(1.882)	(1.900)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa.....	(4.543)	(4.558)
Taxas e contribuições	(2.421)	(1.623)
Diversas.....	(3.825)	(2.623)
	<u>(27.021)</u>	<u>(59.789)</u>
(+) Recuperação reversão de despesas		
Serviço remessa de correio.....	1.563	437
Recuperação de créditos de liquidação duvidosa.....	1.356	-
Reversão de provisões (vide nota 12).....	24.253	-
Diversos.....	1.485	465
	<u>28.657</u>	<u>902</u>
Total Líquido	<u>1.636</u>	<u>(58.887)</u>

20. RESULTADO FINANCEIRO

	R\$ mil	
	2000	1999
Receita financeira		
Rendimento de aplicações financeiras.....	12.204	11.410
Encargos sobre conta de energia elétrica em atraso.....	17.463	6.169
Desconto obtido na transferência de dívida(*).....	-	72.966
Redução empréstimos Fundação Cesp III (vide nota 28).	3.166	20.746
Variação monetária	5.445	1.467
Variação cambial	59.958	260.879
Outras receitas.....	761	4.963
	<u>98.997</u>	<u>378.600</u>
Despesas financeiras		
CPMF.....	(6.722)	(3.144)
Juros sobre empréstimos.....	(6.330)	(45.179)
Juros sobre o capital próprio.....	-	(14.661)
Variação monetária.....	(10.985)	(95.244)
Variação cambial.....	(137.788)	(538.886)
Juros com pessoas ligadas.....	(121.711)	(72.196)
Outras despesas.....	(3.407)	(1.527)
	<u>(286.943)</u>	<u>(770.837)</u>
Resultado Financeiro Líquido.....	<u>(187.946)</u>	<u>(392.237)</u>

(*) A Elektro transferiu, em 23 de dezembro de 1999, para a ETB a totalidade de suas obrigações para com a Centrais Elétricas Brasileiras S/A - ELETROBRÁS. Nesta mesma data, por sua vez, a ETB quitou integralmente tal débito. As negociações envolvendo a concordância de todas as partes possibilitaram, à Elektro, um ganho equivalente a cerca de 15% (R\$ 72.966 mil) do saldo devedor do débito para com a ELETROBRÁS.

21. RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	R\$ mil	
	2000	1999
Receitas		
Ganhos na desativação e alienação de bens....	2.096	2.309
Outras.....	55	123
	<u>2.151</u>	<u>2.432</u>
Despesas		
Perdas na desativação e alienação de bens.....	(11.120)	(17.033)
Despesas com a incorporação.....	-	(3.392)
Doações.....	(2.156)	(890)
Outras.....	(6)	(1.122)
	<u>(13.282)</u>	<u>(22.437)</u>
	<u>(11.131)</u>	<u>(20.005)</u>

22. CONCILIAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA (IR) E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (CS)

	R\$ mil			
	Imposto de Renda		Contribuição Social	
	2000	1999	2000	1999
Prejuízo antes do IR e CS.....	(90.655)	(506.187)	(90.655)	(506.187)
Alíquota nominal.....	25%	25%	9%	9%
IR e CS nominais.....	<u>22.664</u>	<u>126.547</u>	<u>8.159</u>	<u>45.557</u>
Despesas ineditáveis.....	(2.775)	(159)	(997)	(278)
Resultado participação societária.....	213	(4.589)	76	(1.652)
Reversão provisão para créditos de liquidação duvidosa 1998.....	-	4.198	-	1.511
Outros.....	93	-	34	-
Total.....	<u>20.195</u>	<u>125.997</u>	<u>7.272</u>	<u>45.138</u>

23. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)

	R\$ mil	
	2000	1999
Receitas		
Vendas de energia e serviços.....	1.620.121	1.301.942
Provisão para créditos de liquidação duvidosa..	(4.543)	(4.558)
Não operacionais.....	2.151	2.432
	<u>1.617.729</u>	<u>1.299.816</u>
Insumos adquiridos de terceiros		
Energia comprada.....	(686.058)	(586.543)
Serviço de terceiros.....	(57.330)	(40.817)
Materiais.....	(10.436)	(10.584)
Outros custos operacionais.....	6.179	(54.329)
Despesas não operacionais.....	(13.282)	(22.437)
	<u>(760.927)</u>	<u>(714.710)</u>
Valor adicionado bruto.....	856.802	585.106
Depreciação e amortização.....	(206.618)	(198.928)
Valor adicionado líquido.....	650.184	386.178
Receitas financeiras (vide nota 20).....	98.997	378.600
Resultado de participações societárias.....	787	(17.463)
Valor adicionado a distribuir.....	<u>749.968</u>	<u>747.315</u>
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal e benefícios diretos.....	110.930	144.381
Impostos, taxas e contribuições.....	315.502	108.763
Despesas financeiras (vide nota 20).....	286.943	756.176
Taxas regulamentares (RGR/CCC).....	99.782	58.386
	<u>813.157</u>	<u>1.067.706</u>
Prejuízo líquido do período.....	(63.189)	(320.391)
	<u>749.968</u>	<u>747.315</u>

(*) Não auditado

24. PROGRAMA DE SAÍDA INCENTIVADA

Em agosto de 1999 a Sociedade implantou Programa de Saída Incentivada - PSI, sendo provisionado em 1999, um montante de R\$ 25.838 mil, dos quais R\$ 16.894 mil foram desembolsados naquele exercício e o saldo remanescente durante o exercício de 2000.

Em decorrência da mudança da Sede da Empresa para o município de Campinas e em cumprimento ao acordo efetuado com o Sindicato, este Programa foi reaberto em abril de 2000, para os empregados interessados em desligar-se da Empresa em função desta definição. Para essa nova etapa do PSI, no 2º trimestre, foi constituído uma provisão adicional de R\$ 5.500 mil dos quais R\$ 3.441 mil já foram desembolsados no próprio exercício corrente.

25. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros considerados nas diversas rubricas do ativo e passivo das demonstrações financeiras estão registrados pelos seus valores de custo que se aproximam aos seus respectivos valores de mercado na data de encerramento das demonstrações contábeis.

A Sociedade vem se utilizando de mecanismos de proteção cambial (hedging) em relação à obrigações em moeda estrangeira (dólar norte-americano), realizando operações de "swaps" objetivando diminuir impactos decorrentes das oscilações nas taxas de câmbio.

Em 31 de dezembro de 2000 a Sociedade possuía operações contratadas de "swaps" no valor de R\$ 20.785 mil.

26. SEGUROS

A Sociedade mantém a seguinte cobertura de seguros, cuja vigência é de agosto de 2000 a agosto de 2001, para os riscos compatíveis com a atividade desenvolvida, sendo julgada suficiente para salvaguardar os ativos da Sociedade de eventuais sinistros :

Risco	Importância Segurada - R\$ mil
Riscos Materiais e Interrupção de Negócios	46.200
Responsabilidade Civil Terc. - Primária	1.000
Responsabilidade Civil Terc. - Excesso (*)	97.770
Responsabilidade Civil Terc. - Frota de Veículos	1.000

(*) O valor segurado está fixado em US\$ 50.000 mil (conversão com base na taxa de fechamento do dólar norte-americano em 31 de dezembro de 2000)

27. REAJUSTE TARIFÁRIO

Em 16 de maio de 2000, através da Resolução ANEEL nº 147, as tarifas de fornecimento da ELEKTRO foram reajustadas em 1% em razão da elevação da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – COFINS.

Nesta mesma Resolução, a partir de 10 de junho de 2000, as tarifas sofreram uma redução média de 2,51%, em conseqüência do término da vigência de 12 meses do aumento concedido em 10 de junho de 1999 representando principalmente a recuperação parcial da defasagem cambial reconhecida pelo Poder Concedente à época, e incluída nos custos de energia comprada de Itaipu.

Em 27 de agosto de 2000, através da Resolução 312 da ANEEL, foi concedido reajuste anual de tarifas de 14,56%, cumprindo cláusula prevista no contrato de concessão.

28. PLANO DE PENSÃO

A Sociedade é patrocinadora de dois Planos de Suplementação de Aposentadoria e Pensão aos seus funcionários, ambos administrados pela Fundação CESP, conforme segue:

- Benefícios Suplementar Proporcional Saldado – **BSPS**, corresponde aos benefícios assegurados aos funcionários ativos e vinculados ao plano vigente antes da implantação do plano misto calculados proporcionalmente até 31 de dezembro de 1997, data imediatamente anterior à vigência do novo plano misto mantido pela Sociedade; e
- Plano de Suplementação de Aposentadorias e Pensão ELEKTRO – **PSAP ELEKTRO** iniciado em 01 de janeiro de 1998, sendo um plano misto de Benefício Definido para 70% do salário real de contribuição, e Contribuição Definida para os demais 30% do salário real de contribuição, sendo o salário real de contribuição limitado a R\$ 11.066,20 em 31 de dezembro de 2000 (R\$ 10.747,00 em 1999).

O regime financeiro é o de capitalização, de acordo com o qual o valor presente dos benefícios a serem pagos, menos o valor presente das contribuições e rendimentos, determina as necessidades de reservas. A assistência médica aos empregados administrada pela Fundação Cesp, é desvinculada do plano previdenciário.

As contribuições da Patrocinadora, referentes ao PSAP, são baseadas na folha de salários de seus empregados, em percentual limitado a 8,3% da folha total, vinculados ao plano. No exercício de 2000 as contribuições da Patrocinadora totalizaram R\$ 3.351 mil (R\$ 3.668 mil em 1999)

Em 31 de dezembro, a posição atuarial do plano constante do Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial do Plano de Benefícios, fornecida pela Fundação CESP, é a seguinte:

	PLANO DE PENSÃO ELEKTRO - R\$ mil					
	BSPS		PSAP		TOTAL	
	31.12.2000	31.12.1999	31.12.2000	31.12.1999	31.12.2000	31.12.1999
Ativo líquido do plano.....	198.760	203.231	24.034	16.933	222.794	220.164
Reservas matemáticas:						
Benefícios concedidos.....	(57.401)	(26.245)	(5.332)	(1.570)	(62.733)	(27.815)
Benefícios a conceder.....	(138.193)	(156.240)	(13.989)	(15.350)	(152.182)	(171.590)
Superavit técnico atuarial.....	3.166	20.746	4.713	13	7.879	20.759
Reserva de contingência (*).....	3.166	20.746	4.637	-	7.803	20.746
Reserva para ajustes do plano.....	-	-	47	-	47	-
Fundo oscilação das rentabilidades financeiras....	-	-	29	13	29	13
	3.166	20.746	4.713	13	7.879	20.759

(*) O superavit dos Benefícios Suplementar Proporcional Saldado – **BSPS** foram utilizados para redução de dívidas junto à Fundação CESP. (vide nota 20)

29. EVENTOS SUBSEQUENTES**Desdobramento e Resgate de Ações**

Em Assembléia Geral Extraordinária - AGE realizada em 03/01/2001, foi aprovada operação de desdobramento e resgate de ações de emissão da Companhia.

O desdobramento foi de 103,7623602627% do total das ações representando 142.976.088 mil ações da Elektro, sendo 74.070.696 mil ações ordinárias e 68.905.392 mil ações preferenciais.

Imediatamente após o desdobramento foi aprovado resgate de 142.976.088 mil ações originárias deste desdobramento sendo 74.070.696 mil ações ordinárias e 68.905.392 mil ações preferenciais, cujo pagamento aos acionistas, equivalente a R\$ 4,729606232 por lote de mil ações, foi definido tendo como base o valor patrimonial das ações do balanço patrimonial em 30 de setembro de 2000, já levando em conta os efeitos do resgate.

As ações resgatadas foram integralmente retiradas de circulação e canceladas, mantendo inalterado o capital social da Companhia em R\$ 969.455 mil e o número de ações ficou representado por 137.791.862 mil ações sendo 71.384.397 mil ordinárias e 66.406.925 mil preferenciais.

O pagamento do resgate das ações efetuado mediante utilização do saldo da reserva de capital, Ágio na Emissão de Ações – Subscrição de Capital, no montante de R\$ 676.221 mil, e seguirá o seguinte cronograma:

CRONOGRAMA DE PAGAMENTO	
ANO	R\$ mil
2001	184.000
2002	111.000
2003	130.000
2004	138.000
2005	113.221
TOTAL	676.221

DIRETORIA

ORLANDO R. GONZÁLEZ
DIRETOR PRESIDENTE

BRITALDO PEDROSA SOARES
DIRETOR FINANCEIRO E DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

FRANCISCO ALFREDO FERNANDES
DIRETOR DE OPERAÇÕES

JOSÉ HILÁRIO FARINA PORTES
DIRETOR COMERCIAL E DE "MARKETING"

JOÃO CARLOS RIBEIRO DE ALBUQUERQUE
DIRETOR DE SUPRIMENTO DE ENERGIA

LUIZ SÉRGIO ASSAD
DIRETOR DE ASSUNTOS REGULATÓRIOS

ALFREDO BOTTONE
DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS E DE INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA

NEWTON AKIRA FUKUMITSU
CONTADOR GERAL – CRC 1SP190768/O-4

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

DIOMEDES CHRISTODOULOU

CONSELHEIROS

GERALDO GONÇALVES PEREIRA

ORLANDO R. GONZÁLEZ

RICKY LYNN WADDELL